



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Edital Nº 015/2016 DE 10 DE JUNHO DE 2016 EDITAL DE PROJETOS PARA BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE EXTENSÃO 2016/2017.

Modalidade de bolsa - ( X ) EXTENÇÃO- TECNICO ( ) PESQUISA-TECNICO

( ) EXTENÇÃO- GRADUAÇÃO ( ) PESQUISA-GRADUAÇÃO

**PROJETO DE EXTENSÃO**

<b>1. Título</b>
ZOOTERAPIA
<b>2. Resumos dos resultados já obtidos</b>
<p>A ligação e interação dos humanos com os mais diversos animais podem ser observados nos diferentes períodos de evolução da humanidade. A zooterapia, método terapêutico onde o animal é usado como parte principal do tratamento, tem por objetivo promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas das pessoas. Trata-se de um processo coadjuvante, paralelo e facilitador, não substituindo qualquer terapia convencional. O objetivo deste projeto é propiciar aos praticantes da equoterapia, mais uma forma de estímulo que possa favorecer em vários aspectos sua qualidade de vida, como coordenação motora, verbalização, autoestima e socialização. A zooterapia pode servir como auxílio no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, autismo, lesão cerebral, entre outras. Ela parte do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre a interação dos seres humanos e animais geram inúmeros benefícios.</p>
<b>3. Introdução Máximo uma página</b>
<p>A convivência com animais faz parte da ocupação humana desde épocas ancestrais com fins de alimentação, caça, abrigo, lida com gado, e sem dúvida, como companhia (DUQUE, 2011). A zooterapia, método terapêutico onde o animal é usado como parte principal do tratamento, tem por objetivo promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas das pessoas. Trata-se de um processo coadjuvante, paralelo e facilitador, não substituindo qualquer terapia convencional. A zooterapia desde que fora instituída no campus de Rio do Sul em parceria de cooperação com a APAE de Rio do Sul, tem atuado como facilitador no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, autismo, lesão cerebral, entre outras. Ela parte do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre a interação dos seres humanos e animais geram inúmeros benefícios. Historicamente, essa convivência tem se constituído por alianças sólidas entre essas espécies, hoje evidenciadas em atividades esportivas e nos animais membros da família. No percurso dessa convivência foram se desenvolvendo benefícios para ambas as espécies, porém com ênfase para os humanos. Estudos têm demonstrado que a interação do homem com animais de estimação pode ter efeitos positivos na saúde e comportamento humano e que, em alguns casos, esses efeitos são relativamente duradouros. Para Faraco, (2004) o uso de animais para o benefício humano é uma entidade complexa iniciada no período neolítico quando se deu a domesticação de animais como o gato, a cabra, o cavalo, a ovelha, o porco e outros, contudo essa relação entre o ser humano e animais é mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares. O uso de animais na medicina popular é um fenômeno amplamente distribuído do ponto de vista histórico e geográfico, que ao longo da história encontramos muitas referências sobre os benefícios para a saúde humana, da convivência com animais, sendo essa interação estudada sob diferentes abordagens. Atualmente este recurso denominado zooterapia, a</p>



qual utiliza o animal, como instrumento para promover o bem estar e saúde do homem, sendo alvo de pesquisas em todo o mundo, esse tipo de terapia é uma realidade ao longo da história das sociedades, embora seja ainda relativamente pouco estudada. Diversas técnicas de zooterapia têm sido desenvolvidas e aplicadas no tratamento de diferentes enfermidades, envolvendo principalmente a Equoterapia (cavalos) do qual desenvolvemos aqui no campus desde 2013 com resultados descritos em trabalhos já publicados. Nesse contexto se evidencia a intenção de ampliar esses atendimentos com a utilização de animais existentes nos setores de zootecnia do nosso campus, como coelhos, cordeiros, terneiros, leitões e galinhas. Animais estes que serão estimuladores e complementarão o trabalho com os praticantes do projeto de equoterapia, enquanto aguardam seu horário na sessão de hipoterapia. Contamos com uma equipe multiprofissional que propicia diversos benefícios nas áreas fisioterápica, psicológica e da estimulação da fala, além de medica veterinária e zootecnista o que garantiram os cuidados com estes animais terapeutas, principalmente em relação a saúde e bem estar.

#### **4. Objetivos Máximo uma página**

##### **4.1 Geral**

##### **4.2. Específicos**

##### **Objetivo Geral:**

Introduzir diferentes animais na rotina do ambiente lúdico do projeto de Equoterapia do campus Rio do Sul, através do projeto ZOOTERAPIA, buscando identificar uma forma de melhorar a sociabilização, autoestima, cognição e bem-estar dos alunos com necessidades e ou deficiências físicas da APAE de Rio do Sul.

##### **Objetivos Específicos:**

- Contribuir com a formação pessoal e técnica dos alunos dos cursos agropecuária e/ou agroecologia do IFC, envolvendo-os em atividades de pesquisa e extensão;
- Zelar pela saúde e bem estar dos animais terapeutas;
- Aprimorar os conhecimentos sobre etologia dos animais envolvidos no projeto;
- Estimular com outros animais disponíveis no Campus Rio do Sul, além dos cavalos, os alunos da APAE para o desenvolvimento fisiológico, psicológico e social;

#### **5. Fundamentação Teórica. Máximo duas páginas**

De acordo com o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, 23,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual, motora, auditiva ou mental. Tais limitações cerceiam a inclusão destes portadores na sociedade e muitas vezes os impedem de realizar atividades que são direitos do cidadão.

O Estatuto da Federação Nacional das APAES, em seu Art. 4º, ressalva o direito da pessoa com deficiência em exercer sua cidadania de forma plena, independente de suas limitações (FEAPAEs, 1962). Segundo Bello *apud* Bernheim (1978), a universidade/instituição é um corpo eminentemente expansivo e propagador, devendo ser responsável por supervisionar toda a educação nacional e garantir a extensão e melhoria social. Paulo Freire (1980), compreende a Extensão “como um ato educativo”, de forma a estender os conhecimentos e as técnicas para transformar, científica e concretamente, o mundo em que os homens estão (FREIRE, 1983). O homem, ou os homens, não devem apenas estar no mundo, e sim estar com o mundo (FREIRE, 1973). A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (concebida pela Lei nº 11.892/08) da qual faz parte nossa instituição, destaca, através do Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, que:

A extensão tem como diferencial o atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho com ênfase a inclusão social e emancipação do cidadão, favorecendo o



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
desenvolvimento local e regional (CONIF, 2013).

Foi através do Manifesto Liminar realizado por estudantes da Universidade Nacional de Córdoba na Argentina, que se realizou o Primeiro Congresso Nacional de Estudantes Universitários em julho de 1918, congregando representantes de universidades da Argentina. O Congresso sancionou um projeto de leis universitárias e um projeto de bases estatutárias que contém os princípios que devem ser organizados na "Universidade Nova". De acordo com Bernheim (1978), dentro suas reivindicações, estes jovens afirmavam que a Universidade deve ser constituída por extensão universitária e assistência social, tendo participação no estudo dos problemas nacionais (BERNHEIM, 1978). Para Moreira (2006), “a inclusão social é um dos grandes desafios de nosso país”. Consolida-se com base no fato de que a Educação deve se articular e ser capaz de promover a interação necessária na construção de uma sociedade onde as desigualdades sociais sejam, efetivamente, superadas (CONIF, 2013). O Decreto número 19.851, de 11 de abril de 1931 em seu Art. 109º, ressalva que a extensão universitária se destina ao benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo (BRASIL, 1931) conseguindo sair dos mares “acadêmicos”, quando da aproximação que faz com as comunidades (DOS ANJOS, 2014).

Neste enfoque, têm-se então, como um dos fundamentos das unidades públicas, o compromisso de intervenção no meio externo, articulando de forma a estabelecer parcerias que possibilitem a superação dos problemas regionais, contribuindo para a inclusão social e desenvolvimento local. Buscando contribuir com estas demandas, o Projeto de Extensão Zooterapia ocorre desde o início de 2015 através de uma parceria de cooperação entre o IFC – Campus Rio do Sul com a APAE de Rio do Sul juntamente com o Projeto de Extensão Equoterapia, que ocorre desde 2013. Isto devido ao fato de que atualmente é dado grande destaque aos animais como agente no tratamento de pessoas portadoras de deficiências e/ou necessidades especiais.

A ligação e interação dos humanos com os mais diversos animais podem ser observados nos diferentes períodos de evolução da humanidade. Berzins (2000, p. 55) *apud* Caetano (2010), afirma que “estudos apontam para a relação homem-animal na pré-história, onde foram encontrados sítios arqueológicos em que o animal doméstico era enterrado em posição de destaque ao lado do seu provável dono”. Durante sua evolução o homem percebeu que os animais poderiam ser fonte de auxílio e suporte em suas necessidades cotidianas relatado nas atividades de caça, na proteção e segurança das cavernas, e depois de suas habitações, bem como aproveitar suas potencialidades na utilização de vestuário e ainda no transporte dos seres humanos (CAETANO, 2010). Atualmente os animais são figuras presentes na cultura e no cotidiano dos cidadãos, fazendo parte da sua história. Estão situados no folclore, nos contos infantis, nas artes, nos desenhos, nas estampas de roupas, em simbologias religiosas, nos mais diversos motivos, inclusive da indústria. Além disso, são companheiros de milhões de pessoas, nas casas, nos apartamentos, como componentes de trabalho, como cães de guarda, ou ainda, como artistas de diversão, nos circos, no cinema, no teatro, no sistema policial ou na experiência com primatas (CHAGAS, 2009 *apud* Caetano, 2010). Esse vínculo cresceu durante o tempo a ponto de o animal tornar-se elemento terapêutico para o homem (FRAGOSO *et al.*, 2007).

O filósofo inglês John Locke, no ano de 1669 já constatava que a relação com animais possui um aspecto socializador. A partir disto começaram a surgir as primeiras teorias da influência dos animais de estimação em pessoas com deficiências intelectuais, mostrando que as quais se encontravam mais tranquilas (FINE, 2000).

A literatura existente demonstra os diferentes efeitos positivos da interação com animais nos ambientes assistenciais em pacientes de diferentes perfis. A interação entre



pacientes cardiológicos e cães terapeutas resultou em relatos de sentimentos positivos depois de estar com os animais (REED, *et al.*, 2012). Para Faraco (2004) o uso de animais para o benefício humano é complexo e mantido até hoje graças a sentimentos muito peculiares.

A Terapia Assistida por Animais é um processo terapêutico formal em âmbito mundial. Existem programas formais e informais que podem também ter a terminologia de Atividade Assistida por Animais, nos quais não há um acompanhamento médico periódico. São realizados por meio de visitas, recreação e distração com o animal, seu proprietário e condutor. (VACCARIL; ALMEIDA, 2007). A principal diferença entre as Atividades Assistidas por Animais (AAA) e a Terapia Assistida por Animais (TAA) tem relação com a presença do profissional da saúde (DUQUE, 2011). A TAA requer a participação de uma pessoa capacitada em alguma área da saúde para seu desenvolvimento. É uma intervenção dirigida a objetivos terapêuticos, na qual o encontro com o animal tem critérios específicos e é parte integral do processo de tratamento (DUQUE, 2011). Ela parte do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre a interação dos seres humanos e animais geram inúmeros benefícios e pode ser designada também como zooterapia.

No Brasil, a TAA teve início na década de 60 com a psiquiatra Nise da Silveira, que utilizava os animais como co-terapeutas no tratamento de pacientes esquizofrênicos, visto que percebeu que os pacientes com dificuldade de contato se vinculavam aos cães com facilidade (BARROS, 2008 *apud* Caetano, 2010).

A zooterapia pode servir como auxílio no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, autismo, lesão cerebral, entre outras.

Comprovou-se que a terapia assistida por animais reduz os níveis de adrenalina e noradrenalina, sugerindo mudanças na ativação do sistema nervoso autônomo, resultando também na diminuição da pressão arterial e capilar pulmonar e nos níveis de ansiedade estado (COLE *et al.*, 2007). Também, segundo Reed *et al.*, (2007), foi encontrada uma redução significativa (de 58 a 10%) no Cortisol ao Despertar de 42 crianças portadoras de Desordem do Espectro Autista (DEA) na presença de cães terapeutas, demonstrando a capacidade dos animais em atuar na redução dos níveis de estresse dos pacientes. Por exemplo, os benefícios propiciados pela equitação terapêutica foram demonstrados por meio da melhora no comportamento social dos praticantes, assim como na sensibilidade, concentração e motivação entre pacientes portadores de DEA (REED, *et al.*, 2012).

## 6. Metodologia Máximo três páginas

Desde o ano de 2013, é desenvolvido no Campus Rio do Sul o Projeto de Extensão Equoterapia Aliança, que atua como método terapêutico alternativo capaz de proporcionar ganhos biopsicossociais aos portadores de deficiência e necessidades especiais por meio da utilização do cavalo como agente cinesioterapêutico e motivador. O Projeto Zooterapia veio a integrar e complementar a equoterapia e tem por objetivo expandir as espécies animais utilizadas como meio de terapia, propiciando aos praticantes mais uma forma de estímulo além do cavalo, que possa favorecer em vários aspectos sua qualidade de vida, como coordenação motora, verbalização, autoestima e socialização. A zooterapia pode servir como auxílio no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, autismo, lesão cerebral, entre outras. As sessões acontecem às quartas feiras nos períodos matutino e vespertino. Os praticantes atendidos são alunos que frequentam a APAE e apresentam, em geral, comprometimentos globais, respondendo minimamente aos tratamentos convencionais para dificuldades nas funções neurovegetativas, como fala, deglutição, respiração e mastigação, no desenvolvimento de linguagem, tônus muscular, coordenação motora, postura e equilíbrio, autoestima e autoconfiança.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Os praticantes são deslocados nestes dois períodos, pelo transporte coletivo e alguns por familiares. Atualmente o projeto atende 11 praticantes, sendo que quando se realiza a sessão equoterápica com um praticante, os demais estão sob os cuidados da restante da equipe em ambiente lúdico, com estímulos de jogos e brinquedos adequados, incluindo assim outros animais terapeutas nas sessões zooterápicas.

Os animais utilizados para a zooterapia são os disponíveis na instituição nos setores de zootecnia, como por exemplo, coelhos, cordeiros, galinhas, leitões e terneiros. São utilizados filhotes facilitando o manejo e por serem mais atrativos. São utilizados também cães, sendo que recebemos a sinalização do projeto cão guia do IFC – Campus Camboriú para a doação de um cão labrador, treinado para esta atividade. Os animais possuem a supervisão veterinária e zootécnica na seleção quanto o seu estado de saúde e docilidade, zelando pelo bem-estar destes e principalmente pela segurança dos assistidos. Em relação à precaução de possíveis acidentes bem como a prevenção de zoonoses, para tanto, fazem parte da equipe profissionais da área, sendo que o projeto possui protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Uso de Animais/CEUA – IFC – Campus Rio do Sul.

A organização das terapias assistidas segue a metodologia de grupo ou individual dos pacientes, mas sempre com uma espécie animal somente, facilitando a viabilidade de ter o animal disponível, principalmente no que se refere a filhotes (épocas de crias), considerando que temos cinco espécies nos setores e mais os cachorros, existe um rodízio com seis espécies. A cada mês ocorrem em média 4 quartas feiras de atendimento, portanto a mesma espécie será utilizada a cada 45~60 dias. Proporcionando assim estímulos diferentes aos pacientes.

O IFC é responsável por disponibilizar a infraestrutura física, alojar, manejar e manter os animais terapeutas, profissionais de educação, equitação, zootecnista, médica veterinária e técnico agrícola. Existe ainda o envolvimento de alunos do IFC, sendo bolsistas e monitores de nível médio integrado. A APAE disponibiliza uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicóloga e pedagoga. O projeto conta ainda, com a colaboração de servidores de diversas áreas, como medicina, assistência social e técnicos administrativos. Nas sessões são utilizados recursos e materiais pedagógicos, lúdicos e terapêuticos para facilitar e motivar a participação ativa dos praticantes na terapia, seguindo os objetivos propostos para cada praticante, planejados pela equipe e respeitando as capacidades e limitações implícitas a cada caso

**7. Impacto econômico e social na resolução de problemas locais e regionais** **Máximo uma página**

Para o IFC, a estruturação do Projeto Zooterapia resultará na prestação de um serviço fundamental à sociedade local, uma vez que Rio do Sul faz parte de um polo deficitário em atendimentos de terapia assistida por animais. Considerando que a APAE possui 304 alunos dos quais apenas 11 alunos deste universo estão sendo atualmente beneficiados por estas terapias, o que almejamos com o programa é justamente aumentar o número de praticantes e buscar novas parcerias com outros municípios e entidades.

Além disso, possibilita a construção conjunta de saberes e conhecimentos, por meio da interação entre sociedade e os Institutos Federais. É justamente através deste diálogo contínuo e progressivo, por meio da extensão, que a instituição de ensino passa a contribuir com a promoção do desenvolvimento local e regional e a melhoria da qualidade de vida dos praticantes, familiares e cidadãos

**8. Proposta de transferência do conhecimento desenvolvido para o Arranjo Produtivo Local.** **Máximo uma página**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Os resultados são expostos através da participação em eventos científicos e de extensão a nível local, regional e nacional.

As sessões também são cabíveis de acompanhamento por parte de pessoas interessadas, desde que organizado previamente.

Disponibilizado através dos profissionais da APAE a ficha individual de acompanhamento das sessões, conforme justificativa.

Todos os praticantes possuem autorização de uso de imagens e dados, previamente assinados pelos responsáveis.

Oportunizando entrevistas e ou participações na mídia dos envolvidos nas atividades.

**9. Processo de Inovação** (indicar o tipo de inovação proposto na pesquisa) **Máximo uma página**

( ) Inovação Tecnológica

( X ) Tecnologia Social

Explique:

IFC – Campus Rio do Sul, pode contribuir para os processos de inovação social, cuja parceria com outras entidades sociais ao visualizar as necessidades, expectativas e aspirações tornam o fenômeno inovação social plausível, conforme averiguados na formulação e implantação do Projeto Zooterapia. Esta aliança gerada entre os dois parceiros (APAE e IFC – Campus Rio do Sul) serve como pontos de ancoragem para a solidariedade e novas práticas locais, integradas pela participação dos atores sociais nos mecanismos de tomada de decisões que sustentam esta inovação, resultando em realizações e melhorias na qualidade de vida dos praticantes, dos seus familiares, como nas novas relações sociais dos profissionais envolvidos. Pensando com o interesse no bem-estar coletivo, as discontinuidades de práticas insatisfatórias do passado foram almejadas, características estas de uma inovação social.

**10. Impacto no desenvolvimento institucional e do aluno** (Descrever a relevância da pesquisa para o IFC e para o aluno) **Máximo uma página**

A metodologia de execução do projeto estabelece o envolvimento de profissionais do IFC e APAE de diversas áreas, além dos alunos da APAE e familiares o que propicia o contato e troca de experiências. Nossos bolsistas estarão usufruindo destes contatos e aprimorando seus laços sociais e aprendizados (zooterapia e equoterapia). As temáticas que envolvem a Zooterapia serão motivadoras para desenvolvimento de projetos de iniciação científica, assim, articulando pesquisa, ensino e extensão.

**11. Expectativa do projeto na geração de propriedade intelectual** **Máximo uma página**

( ) Sim

( X ) Não

Qual?

**12. Quantidade e justificativa do número de bolsas solicitadas**

Quantidade

Justificativa

( ) Uma

( X ) Duas

Não temos e nunca tivemos um servidor ou funcionário destinado a realizar as atividades correlacionadas ao manejo dos cavalos terapeutas, manutenção dos materiais e infraestrutura do Projeto Equoterapia e Zooterapia, atividades estas que são diárias e sistemáticas, uma vez que temos que manter a saúde, higiene, treinamento e bem-estar dos mesmos. Devido conhecer esta realidade os EDITAIS Nº 23/14 e 13/2015 do IFC- Campus Rio do Sul, garantiram 2 bolsistas para este projeto, entendo que o mesmo é de relevância institucional e





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

4.	Organização do transporte / alimentação e estadia no projeto dos animais participantes	X	X	X	X				X	X	X	X	X
5.	Reunião com equipe do IFC e APAE (saúde e educação)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6.	Início das terapias assistidas conforme cronograma (animal/data/pacientes) –	X	X	X	X				X	X	X	X	X
7.	Coleta de dados e registros fotográficos das sessões	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8.	Reunião avaliativa pela equipe IFC / APAE ano 2016	X	X	X	X				X	X	X	X	X
9.	Confraternização final de atividades ano 2016					X							
10.	Período de férias pacientes/alunos APAE	X	X	X	X				X	X	X	X	X
11.	Realização de trabalhos e participação em eventos científicos e de extensão	X	X	X	X				X	X	X	X	X
12.	Cronograma de participação dos animais de cada setor de Zootecnia -	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
13.	Relatórios parcial e final						X						X
14.	Organização do transporte / alimentação e estadia no projeto dos animais participantes –	X	X	X	X				X	X	X	X	X

**14. Identifique as parcerias e/ou convênios que compõem o projeto, se houver Máximo uma página**

Convênio de cooperação técnica com APAE- Rio do Sul –SC com CNPJ 85787604/0001-82 e IFC- Campus Rio do Sul, para o desenvolvimento da Equoterapia e Zooterapia com objetivo de atender alunos da APAE.

**15. Orçamento Detalhado e Financiamento – com indicação da contrapartida do IFC (Máximo três páginas)**

O Projeto é viabilizado através da parceria existente do IFC – Rio do Sul e APAE – Rio do Sul.

**16. Descrever a infraestrutura existente para a execução do projeto. Máximo uma página**

No IFC campus Rio do Sul, o projeto de Zooterapia acontecerá juntamente com o projeto Equoterapia área já destinada ao projeto Equoterapia desde 2013. Neste espaço possuímos a pista de areia, rampa e local (casa) com sala de montarias e ambiente lúdico, cozinha e 3 banheiros (masc/fem/adaptado). Durante a realização de uma sessão de equoterapia os demais praticantes aguardam seu horário nestes ambientes.

Para a realização da ZOOTERAPIA iremos compartilhar estes ambientes, principalmente o ambiente lúdico, rampa e arredores da casa da equoterapia.

Os animais serão cedidos pelos setores de zootecnia do campus, sob organização previa e cronograma de espécies. Contamos com as seguintes animais: coelhos, ovelhas (cordeiros), suínos (leitões), bovinos (bezerros) e galinhas, além do cão da raça Daschshund (submetido ao CEUA- 2016)





Com aprovação do projeto teremos que providenciar gaiolas, caixas para viabilizar o transporte dos animais dos setores de zootecnias I, II e III até o ambiente da terapia (e retorno), bem como o meio de transporte destes animais sempre zelando pela segurança e bem estar destes animais. Como contamos com médica veterinária e zootecnista no projeto será observando com rigor os cuidados com a saúde, nutrição e bem estar destes animais terapeutas.

#### **17. Limitações e Dificuldades Máximo uma página**

- Ter que repetir a mesma espécie antes do período previsto, uma vez que dependeremos da disponibilidade de filhotes de algumas espécies;
- Cancelamento das sessões devido ao mal tempo, pois não possuímos um
- Estudos sobre comportamento animal (etologia) das espécies envolvidas no projeto.
- Providenciar instalação de um canil apropriado junto ao ambiente da equoterapia;

#### **18. Referências**

ANDE-BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia). O que é Equoterapia. Noticiário Tortuga. Edição especial equídeos. Ano 53. p.58-59, nov./dez. 2007.

ANDERLINE, G. P. O. S. Cão-guia, muito mais do que uma companhia: Uma profissão. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária. v.15, n. 47. 2009.

ANDERLINE, G.A.O.S.; ANDERLINE G.A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato) na terapia socialização e bem estar das pessoas e o papel do Médico Veterinário. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, n.41, p.70-75, 2007.

BRASIL. Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências., Brasília, 1998. Disponível em: Acesso em: 25/08/2015.

BRASIL. Lei Nº 11.882, de 29 de dezembro de 2008. Dispõe sobre as operações de redescuento pelo Banco Central do Brasil, autoriza a emissão da Letra de Arrendamento Mercantil - LAM, altera a Lei no 6.099, de 12 de setembro de 1974, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: . Acesso em: 24/08/2015.

BRASIL. Decreto nº. 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que, o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Brasília, 1931. Disponível em: . Acesso em: 25/08/2015.

BERNHEIM, Carlo Tunnerman. El Nuevo concepto de extension Universitaria y Difusion Cultural y su relacion con las politicas de desarrollo cultural en America Latina. Mexico, 1978.

CAMPOS, P. R. C. O tratamento e ajuda através dos animais. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/hospvetporto/o-tratamento-e-ajuda-atraves-dos-animais> 2009>. Acesso em: junho 2016.



CASTRO, L.M.C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. UERJ. Disponível em: . Acesso em: 24/08/2015.

COLE, K.M. Animal assisted therapy in patients hospitalized with heart failure American Journal Of Critical Care, November 2007, Volume 16, No. 6

CONIF - Conselho Nacional das Instituições de Educação Profissional e Tecnológica. Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. CONIF/IFMT, Cuiabá, 2013.

DELTA SOCIETY. Atividade e terapia assistida por animais. A/TAA 2005. Disponível em: <<http://www.projetocao.com.br/main.htm>>. Acesso em: junho de 2016.

DORNELAS, K.C.; DORNELAS, O.A.A. e VIEIRA, F.T.A. Terapia Assistida por Animais (TAA) como recurso terapêutico. Pubvet, Londrina, V. 3, N. 31, Ed. 92, Art. 654, 2009. Disponível em: [http://www.pubvet.com.br/artigos\\_det.asp?artigo=531](http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=531). Acesso em: junho 2016.

DUQUE, J.A.V. Actividades y terapia asistida por animales desde la mirada del modelo de ocupación humana. Rev Chil Ter Ocup. 2011;11(1):29-36.

DOS ANJOS, Mônica de Caldas Rosa. Fronteiras na construção e socialização do conhecimento científico e tecnológico: um olhar para a extensão universitária. Tese de pósgraduação. Florianópolis, 2014.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária. Revista Conselho Federal de Medicina Veterinaria. Vol. 10, N. 32, p. 57-62, 2004.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES/FEAPAEs. Estatuto da federação nacional das APAEs. São Paulo, 1962. Disponível em: . Acesso em: 28/08/2015.

FINE, A. Handbook on Animal Assisted therapy. Theoretical foundations and guidelines for practices. California, Academic press, 2000. pp42-56.

FLÔRES, L. N. Os benefícios da interação homem animal e o papel do medico veterinário. Porto alegre, RS. 2009. Monografia (Especialização em clinica medica de pequenos animais) – Universidade Federal Rural do Semi-Arido.

FREIRE, Paulo, ¿Extensión o comunicación? La concientización en el medio rural, Buenos Aires, Siglo XXI, 1973. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed., Paz e Terra, 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Rio de Janeiro, 1983.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em . Acesso em: 30/06/2015. 23 RIBEIRO, K.S.Q.S. Experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. Campinas, 2009.

KLEIN, M.Z. Possíveis benefícios da relação criança/equino na Equoterapia. Biguaçu. 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Monografia (Graduação em psicologia) – Universidade do Vale do Itajaí.

MARTIGNANGO, *et al.* Benefícios da Equoterapia em Crianças com Deficiência Intelectual e Múltipla. Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, Ano 2, Número 3. Rio do Sul, 2015.

MOREIRA, Ildeu de Castro. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. Revista Inclusão Social, Vol. 1, No 2, 2006. Disponível em: . Acesso em: 27/08/2015.

PEIXOTO G. C. X. et al., Zooterapia: uma prática essencial. Pubvet, Londrina, V. 3, N. 18, Ed. 79, 2009. Disponível em: <[http://www.pubvet.com.br/artigos\\_det.asp?artigo=56](http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=56)>. Acesso em: junho 2016.

SILVA, M. R. et al. Bem-estar animal em programas de zooterapia ou terapia assistida por animais. PUBVET, Londrina, V. 3, N. 20, Ed. 81, 2009. Disponível em: <[http://www.pubvet.com.br/artigos\\_det.asp?artigo=57](http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=57)>. Acesso em junho 2016.

VACCARIL, A.M.H; ALMEIDA, F.A. The importance of pets' visit in recovery of hospitalized children. São Paulo, 2007.

REED, R. *et al.* Curadores naturales: una revisión de la terapia y actividades asistidas por animales como tratamiento complementar de enfermedades crónicas. Rev. Latino-Am. Enfermagem 20(3):[7 pantallas] maio-jun. 2012.